



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM

Aldenisa de Souza Medeiros

Graduando do 7º Período de Pedagogia do CAP/UERN

aldenisamedeiros@gmail.com

Eliany Cristina Rodrigues

Graduando do 7º Período de Pedagogia do CAP/UERN

elianycristina2011@hotmail.com

Maria Elizomara Elias da Silva

Graduando do 7º Período de Pedagogia do CAP/UERN

elizomaraeliasrg@hotmail.com

Iure Coutre Gurgel

**Mestrando em Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
professor auxiliar da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/campus**

Avançado de Patu.

yurecoutre@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO:

A escola é uma instituição que permanentemente está a serviço da sociedade, essa que exige de seus cidadãos algumas competências, entre elas, a prática da leitura e escrita. Desse modo, a leitura passa a ser um poderoso e essencial instrumento para a sobrevivência do homem nessa sociedade. E a escola se configura como principal agente de formação de leitores e escritores. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) o papel do professor e da escola é formar alunos críticos-reflexivos acostumados com a leitura, isso através de um contato íntimo com todos os tipos de textos. Diante disso, o professor encontra um grande dilema: Como fazer com que seus alunos despertem o gosto pela leitura? A literatura infantil é desta forma, uma ferramenta que poderá auxiliá-los nessa tarefa.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

O presente artigo é uma análise sobre o uso da literatura infantil como ferramenta de aprendizagem da leitura e da escrita de alunos do 3º ano do ensino fundamental menor, elaborado a partir de um estudo desenvolvido no período do estágio supervisionado II, traçando como objetivo principal investigar as contribuições da literatura infantil para o desenvolvimento de alunos leitores. Constituído de três capítulos, o primeiro capítulo vai expor alguns conceitos sobre o que significa Literatura Infantil, o segundo capítulo apresentará a história da Literatura Infantil no Brasil e no mundo e o terceiro abordará especificamente as *Contribuições da Literatura Infantil no Processo Ensino – aprendizagem*, discutidos por alguns teóricos que enfatizam pensamentos a esse respeito, propondo melhorias no ensino e aprendizagem, principalmente referentes ao processo de aquisição e ampliação da leitura e da escrita que é o tema central desse artigo.

1. O QUE É LITERATURA INFANTIL?

Coelho (1986) argumenta que literatura é arte, é um ato criativo que através da palavra, cria um universo livre, realista ou fantástico, onde os seres, as coisas, os fatos, o tempo e o espaço, ali transformados em linguagem, assumem uma dimensão diferente: pertencem ao universo da ficção. Compreende-se que a literatura infantil é fundamental para a educação das crianças, pois ela estimula à leitura através do atrativo e do belo, promove mudanças de comportamento, mexe com as fantasias, emoções e intelecto, influi em todos os aspectos da educação do aluno. É o caminho que leva as crianças ao mundo da leitura de maneira divertida, pois através de seu caráter mágico e lúdico faz com que a atenção das crianças se volte a ela.

De acordo com Carvalho (1989) a literatura – mitos, estórias, contos, poesias, qualquer que seja a sua forma de expressão, é uma das mais nobres conquistas da humanidade. É conhecer, transmitir e comunicar a aventura do ser. Só esta realidade pode oferecer-lhe a sua verdadeira dimensão. Só esta aventura pode permitir-lhe a aventura da certeza de ser. Zilberman (1994) argumenta o que segue:



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

A literatura sintetiza, por meio dos recursos da ficção, uma realidade, que tem amplos pontos de contato com o que o leitor vive cotidianamente. Assim, por mais exacerbada que seja a fantasia do escritor ou mais distanciada e diferente as circunstâncias de espaço e tempo dentro das quais uma obra é concebida, o sintoma de sua sobrevivência é o fato de que ela continua a se comunicar com o destinatário atual, porque ainda fala de seu mundo, com suas dificuldades e soluções, ajudando-o, pois, a conhecê-lo melhor (p.22).

É fundamental que cada criança tenha o gosto e prazer pela leitura, pois essa é uma grandeza essencial na vida de qualquer ser humano, já que quando lemos estamos exercitando a mente e acentuando nossa inteligência. De acordo com Moric (1974), a literatura constitui uma arte, mas também representam um meio de educar o jovem leitor, desenvolver sua percepção estética do mundo, refinar suas qualidades, revelar sua inteligência, sua concepção do mundo, suas ideias, seu gosto. Nas palavras de Góes (2010, p.47):

O desenvolvimento da leitura entre crianças resultará em um enriquecimento progressivo no campo dos valores morais, da cultura da linguagem e no campo racional. O hábito da leitura ajudará na formação da opinião e de um espírito crítico, principalmente a leitura de livros que formam o espírito crítico, enquanto a repetição de estereótipos empobrece.

Diante do mundo globalizado no qual nos encontramos em que a mídia tem um grande papel influenciador, é de extrema importância que pais e professores atuem em conjunto despertando nas crianças desde os anos iniciais, o desejo pela leitura. Para que no decorrer dos anos à medida que forem amadurecendo, possam ser adultos capazes de fazer uma leitura além do que está exposto, com formação de opinião própria e seja também um ator social, expondo sua visão crítica e reflexiva sobre o mundo a sua volta.

2. A HISTÓRIA DA LITERATURA INFANTIL

Alguns estudiosos afirmam que a literatura surgiu na oralidade e é tão antiga



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

quanto à imaginação humana. De acordo com Regina Zilberman (1998) em “A literatura infantil na Escola”, a literatura surgiu no século XVIII, com a ascensão da burguesia. Somente em meados do século XVII é que foram produzidos os primeiros livros infantis, antes disso não se escrevia para elas, pois não existia a chamada “infância” a ficção infantil não fazia parte das vivências das crianças em séculos anteriores. No final do século XIII, a pedagogia serve-se da literatura para reforçar o conceito de infância e a desvalorização da criança na sociedade. A literatura infantil surgiu em decorrência da ascensão da família burguesa, da valorização a infância na sociedade e da reorganização da escola. Charles Perrault (século XVIII) foi o primeiro autor a escrever especialmente para as crianças e os irmãos Grimm (século XIX), que colecionaram e publicaram histórias da oralidade. Esses contos foram readaptados e republicados muitas vezes e apresentam-se até mesmos alterados, pois as histórias clássicas não eram e não são histórias infantis na sua origem, mas com o tempo viraram sinônimos de histórias infantis, perdendo sua origem trágica.

Conforme Frantz (2011), a história da literatura infantil brasileira começa com Monteiro Lobato. Ele foi o primeiro autor que escreveu para as crianças brasileiras histórias com qualidade literária. Antes a literatura destinada às crianças, era a literatura europeia clássica, tradicional, traduzida ou adaptada para o idioma brasileiro. Em 1921 Monteiro Lobato publica a obra que inaugura a literatura infantil brasileira, intitulada A menina do narizinho arrebitado. A literatura infantil no Brasil, portanto, ao esboçar-se no final do século XIX, mostrando uma preocupação educacional, tornando o ensino menos cansativo. Hoje, embora, ainda ocorra alguma ênfase de ordem formativa, o que prevalece nos textos é a promoção de conteúdos sociais do momento, emprego de vocabulário mais simples e descomprometido com a linearidade convencional.

[...] a escola precisa ensinar os alunos a ler e a entender não só as palavras, as histórias das antologias, mas também os textos específicos de cada matéria, as provas de cada área, as instruções de como fazer algo, etc. A leitura não pode ficar restrita à literatura e ao noticiário. (CAGLIARI, 1997, p. 148).



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Atualmente é entendida como arte, por se utilizar da criatividade que permeia o mundo como afirma Coelho (2000, p. 27), “funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível e impossível realização...”. Pode-se perceber que a literatura infantil é indispensável na escola como um instrumento para o desenvolvimento intelectual e também emocional da criança.

3. AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A literatura infantil tem uma importância que vai além do prazer proporcionado por ouvir ou ler histórias, ela contribui para efetivar a iniciação das crianças nas complicações das linguagens, ideias, valores e sentimentos que governam a vida. Além disso, ela tem o poder de estimular o imaginário e encontrar novas ideias para solucionar questões de curiosidade, principalmente das crianças. Quando falamos em literatura infantil, inicialmente nos enviamos ao passado, lembrando que esta era utilizada como incentivadora de valores morais difundidos pela sociedade. Atualmente, passados alguns anos, a literatura infantil expande sua verdadeira funcionalidade, sendo vista como colaboradora de uma criança leitora, estimulando à escrita e a leitura.

Nesse sentido, a literatura infantil tem contribuído com o processo ensino – aprendizagem, sendo uma ferramenta facilitadora para a apreensão da escrita e da leitura. Por isso é importante que o trabalho com o texto literário esteja incorporado às práticas cotidianas da sala de aula. Conforme Freire (1986), “A leitura do mundo precede a leitura da palavra.” Nesse sentido, ressaltamos que de fato, o aluno sempre possuirá conhecimentos anteriores à escola. Cabe aos educadores, valorizar esses conhecimentos prévios dos alunos e utilizá-los como ferramenta no espaço escolar.

Com isso, é possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola com relação a textos literários, ou seja, tratá-



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

los como expedientes para servir ao ensino das boas maneiras, dos hábitos de higiene, dos deveres do cidadão, dos tópicos gramaticais, das receitas desgastadas do “prazer do texto”, etc. (PCN –volume 2, p. 37).

A literatura infantil pode influenciar na formação da criança, que passa a conhecer o mundo em que vive e a compreendê-lo. Assim como destaca Goes (1990, p. 16) “A leitura para a criança não é, como às vezes se ouve, meio de evasão ou apenas compensação. É um modo de representação do real. Através de um "fingimento", o leitor re-age, re-avalia, experimenta as próprias emoções e reações." Ao contemplarmos esta afirmativa vemos como a leitura e a sua utilização pode promover condições de relaxamento, buscando um aprendizado mais significativo para o aluno. Também Coelho (2000, pg.141) explica que:

[...] a literatura infantil vem sendo criada, sempre atenta ao nível do leitor ao qual se destina [...] e consciente de que uma das mais fecundas fontes para a formação dos imaturos é a imaginação – espaço ideal da literatura. É pelo imaginário que o eu pode conquistar o verdadeiro conhecimento de si mesmo e do mundo em que lhe cumpre viver.

A hora do conto encanta as crianças fixando sua atenção e instigando sua imaginação. Ao buscarmos a leitura como apoio pedagógico, procuramos alcançar assim a criação de situações significativas para que os exercícios da leitura e da escrita produzam reações, interações e construções da subjetividade e conhecimento. A escola deve ser um espaço aberto aos aspectos culturais, onde não se ensine apenas a ler, pois, a leitura e a escrita são componentes dinâmicos, vinculados a um contexto social que não pode ser reduzido a um aprendizado apenas técnico-linguístico. A Literatura Infantil nesta perspectiva pode ser encarada como uma ferramenta que propicia a criança o gosto pela leitura, leva-a para o mundo sem fronteiras da aventura, do mistério e da fantasia, cultivando o prazer da imaginação e da crítica. Por intermédio da Literatura Infantil podemos suscitar na criança o imaginário, a curiosidade em descobrir o mundo que a cerca para que possa lidar com as próprias emoções ao se identificar com os personagens.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

METODOLOGIA

A abordagem metodológica da pesquisa esteve ancorada num enfoque qualitativo de conhecimentos. Estabeleceu-se uma trama entre os subsídios teóricos da pesquisa bibliográfica acerca da temática. A partir destes instrumentos, buscamos coletar os dados necessários para investigarmos as contribuições da literatura infantil para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Então, considera-se que se os alunos não utilizarem a leitura para produzir um texto, pode haver uma falta de interesse por parte dos alunos, onde professores precisam de um maior empenho a incentivá-los a ler.

Atribui-se à leitura um valor positivo absoluto: ela traria benefícios óbvios e indiscutíveis ao indivíduo e à sociedade – forma de lazer e de prazer, de aquisição de conhecimentos e de enriquecimento cultural, de ampliação das condições de convívio social e de interação. (ORLANDI et al, 2005, p. 19).

Portanto, percebe-se que a utilização de recursos como a biblioteca pode favorecer no incentivo da leitura, onde se torna primordial no aprimoramento da escrita, todavia considera-se que os professores tenham a consciência da plena importância e necessidade da leitura para o aperfeiçoamento da escrita.

RESULTADOS

As histórias infantis trazem para a rotina escolar uma atividade insubstituível, que ajuda a criança a lidar com determinadas questões mentais inquietantes a seu ponto de vista. Em outro aspecto, no contexto escolar, as histórias são fonte de aprendizagem e desenvolvimento. É evidente que a literatura infantil serve para reforçar as descobertas da criança. Elas aprendem desde cedo, que a linguagem dos livros tem as suas próprias combinações, e que as palavras podem criar mundos imaginários para além do mundo que os cerca. Diante do que foi exposto, buscamos mostrar, a partir de algumas



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

concepções sobre literatura, sua relevância no contexto escolar, já que os resultados obtidos durante essa pesquisa vieram de encontro com a proposta realizada na turma a qual obteve ótimo rendimento e uma excelente aceitação ao tema. Desta forma tem-se aqui enunciado que a literatura infantil deverá ser utilizada nos anos iniciais do Ensino Fundamental, como instrumento que possibilitará as crianças considerarem a leitura como prática social.

É através dela que a leitura será desenvolvida nas crianças de maneira a proporcionar um maior prazer pela mesma. O docente também poderá trabalhar com o texto, fazer dramatizações, contar lendas, par lendas, rimas, enfim, são múltiplas as possibilidades de atividades. Fazendo isso, a leitura será apresentada às crianças como algo belo, prazeroso e divertido, possibilitando que elas se interessem pelo ato de ler. Somente assim, os professores conseguirão fazer com que as crianças desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, se tornem adultos que tenham a leitura com prática social em suas vidas.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES...

O presente artigo procurou trazer uma reflexão acerca do da literatura infantil como um objeto cultural essencial para o trabalho do docente e de outros profissionais na formação alunos de leitores. Por isso esse estudo foi tão relevante, pois mostra a importância de incitar o despertar e o prazer pela leitura, por meio da literatura infantil. Deixando os paradigmas de lado conduziremos as crianças a ingressar no mundo das histórias, possibilitando assim, refletir e reelaborar conceitos, já que o sujeito não se desenvolve sozinho, ele é resultado de suas experiências e vivências.

Com a nossa pesquisa e texto, buscamos não perder o elo com a realidade e fazer progredir o conhecimento, nosso e dos atores da pesquisa, entreando a possibilidade de com que estes conhecimentos possam ter leitores que “apaixonem-se” ao contato com livros e sua leitura.

REFERÊNCIAS:



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Língua portuguesa**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997. 53p.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 1997.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

COELHO, N. N. **Literatura e linguagem**. 4. ed. São Paulo: Quíron, 1986, p. 29-31.

FRANTZ, M. H. Z. **A literatura nas séries iniciais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 12. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986. 96p.

GÓES, L. P. **Introdução à Literatura para crianças e jovens**. São Paulo: Paulinas, 2010.

GÓES, Lucia Pimentel. **A aventura da Literatura para crianças**. São Paulo: Melhoramentos, 1990.

MORIC, R. **O livro como meio de informação**. Informe 4, 22 outubro de 1974- Secção Tcheca do IBBY.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. et al. **LEITURA perspectivas interdisciplinares**. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2005, 115 p.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. 9. ed. São Paulo: Global, 1994.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 10. ed. São Paulo: Global, 1998.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014